

Leptospirose em cães e humanos: uma abordagem sobre a zoonose e seus impactos na saúde pública

Anna Carolini A. Sumiyoshi, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Beatriz Rocha Soares, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Carmem Talita S. de Oliveira, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Fernanda Oliveira Silva, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Bernardo dos Anjos Borba Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil. Email: bernardo.veterinaria@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa de importância global, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que acomete seres humanos e animais, especialmente cães. Trata-se de uma zoonose amplamente distribuída, com maior incidência em regiões tropicais e subtropicais, onde fatores como alta umidade, temperaturas elevadas e condições sanitárias precárias favorecem a sobrevivência e disseminação do agente etiológico, o qual apresenta elevada capacidade de adaptação ambiental sendo capaz de sobreviver por períodos prolongados, favorecendo a manutenção do agente etiológico, o que contribui diretamente para a continuidade do ciclo de transmissão da doença, principalmente em áreas urbanas vulneráveis. Apesar de comum, é considerada uma doença negligenciada. (Silva et al., 2022; Brasil, 2023; Who, 2023).

O crescimento urbano desordenado e a proximidade entre populações humanas e animais sinantrópicos aumentam o risco de exposição ao agente infeccioso. A urbanização acelerada associada à ausência de planejamento ambiental adequado, favorece a manutenção do ciclo de transmissão da doença, tornando seu controle mais complexo em áreas metropolitanas e periferias. A transmissão ocorre principalmente pelo contato com água ou solo contaminados pela urina de animais infectados, tendo os roedores como principais reservatórios do agente. No Brasil tem caráter endêmico com ocorrência de surtos frequentemente associados a períodos chuvosos e enchentes, o que reforça a necessidade de vigilância epidemiológica contínua (Ministério da Saúde, 2023; Opas, 2023; Souza et al., 2024).

No contexto da medicina veterinária, os cães desempenham papel relevante na epidemiologia da leptospirose, podendo atuar como hospedeiros e potenciais disseminadores do agente no ambiente. Associado a isso, a leptospirose ainda é pouco abordada no sentido da conscientização e prevenção, especialmente entre tutores de animais domésticos. Estudos recentes indicam que a infecção em cães apresenta frequência significativa em clínicas veterinárias, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce, vigilância epidemiológica e adoção de

medidas preventivas sanitárias eficazes para o controle da doença (Silva et al., 2022; Ferreira et al., 2024; Souza et al., 2024).

A compreensão dos mecanismos de transmissão, fatores de risco, conscientização e adoção de estratégias preventivas são essenciais para o controle eficaz da doença. A integração entre a medicina veterinária e a saúde pública é considerada indispensável para o desenvolvimento de ações mais eficientes de enfrentamento da leptospirose. Esse trabalho tem por objetivo destacar a importância da educação sanitária frente à doença e as principais estratégias de controle.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica baseada na análise de artigos científicos publicados a partir de 2022, com foco na leptospirose em animais domésticos, especialmente cães, e seus impactos na saúde pública. A busca foi realizada em março de 2026, em bases de dados como PubMed, Scopus, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “leptospirose”, “*Leptospira*”, “leptospirose canina” e “zoonoses”. Foram incluídos artigos originais, revistas, revisões sistemáticas e relatos de caso publicados entre 2022 e 2026 em períodos científicos indexados, sendo excluídos materiais não científicos e publicações sem revisão por pares. Adicionalmente, foram utilizadas fontes institucionais oficiais, como IBGE e Ministério da Saúde, consideradas complementares para contextualização epidemiológica e obtenção de dados secundários. A análise dos estudos contemplou aspectos relacionados à transmissão da doença, fatores de risco, sinais clínicos em cães, métodos diagnósticos, medidas preventivas e importância epidemiológica. Os dados foram organizados de forma descritiva, permitindo a construção de uma síntese atualizada e fundamentada sobre a leptospirose, com ênfase na sua relevância na medicina veterinária e na saúde pública.

REVISÃO DE LITERATURA

A leptospirose é uma doença infecciosa de distribuição global, com maior ocorrência em regiões tropicais, sendo transmitida principalmente pelo contato com água ou solo contaminados pela urina de animais infectados, especialmente roedores. Em ambientes urbanos, fatores como enchentes recorrentes, acúmulo de resíduos e condições inadequadas de saneamento básico favorecem a manutenção e disseminação do agente etiológico (Who, 2023; Costa et al., 2023).

No contexto urbano, os cães domésticos apresentam risco significativo de infecção, principalmente pela exposição a ambientes contaminados, como água parada, lama e alimentos expostos a condições insalubres. Esses animais podem atuar como hospedeiros e potenciais disseminadores do agente, contribuindo para a cadeia epidemiológica da doença. Em humanos, a infecção está frequentemente associada ao contato com águas contaminadas durante períodos de enchentes, sendo considerada uma importante zoonose de relevância em saúde pública, especialmente em regiões com vulnerabilidade socioambiental (Almeida et al., 2023; Souza et al., 2024)

Nos cães, a leptospirose apresenta ampla variação clínica, podendo se manifestar desde formas leves até quadros graves, como febre, vômitos, icterícia, hemorragias e insuficiência renal e hepática. Essa diversidade de sinais clínicos dificulta o diagnóstico precoce, uma vez que pode ser confundida com outras doenças infecciosas de apresentação semelhante, comprometendo a identificação da leptospirose como diagnóstico diferencial do quadro. Além disso, cães assintomáticos podem atuar como importantes disseminadores do agente, eliminando a bactéria no ambiente e contribuindo de forma silenciosa para a manutenção do ciclo epidemiológico da doença (Silva et al., 2022; Souza et al., 2024).

Do ponto de vista epidemiológico, observa-se manutenção e em algumas regiões, aumento da incidência da leptospirose em áreas urbanas, associado ao crescimento desordenado das cidades, à gestão inadequada de resíduos sólidos e às deficiências na infraestrutura sanitária. Esses fatores favorecem a proliferação de roedores e ampliam o risco de exposição humana ao agente infeccioso, evidenciando a forte relação entre a doença e as desigualdades socioambientais. Estudos recentes destacam que a urbanização acelerada e a precariedade das condições ambientais são determinantes importantes na persistência do ciclo de transmissão da leptospirose em contextos urbanos vulneráveis (Costa et al., 2023; Pereira et al., 2024).

O diagnóstico da leptospirose representa um desafio tanto na medicina veterinária quanto na humana, devido à inespecificidade dos sinais clínicos. Em cães, o teste de microaglutinação (MAT) é considerado o padrão-ouro para confirmação diagnóstica, embora testes sorológicos rápidos também sejam utilizados como ferramentas de triagem e confirmação. O tratamento baseia-se principalmente no uso de antibióticos, como doxiciclina e penicilinas, associados a terapias de suporte conforme a gravidade do quadro clínico e de acordo com a sintomatologia. (Silva et al., 2022; Who, 2023).

A prevenção da leptospirose é considerada a principal estratégia para o controle da doença, envolvendo medidas como vacinação de cães, controle de roedores, melhorias nas condições de saneamento e ações de educação em saúde. A vacinação canina desempenha papel relevante na redução da disseminação ambiental da bactéria, contribuindo tanto para a proteção dos animais quanto para a diminuição do risco de infecção em humanos. Estudos recentes reforçam que abordagens integradas de prevenção são essenciais para o controle efetivo da leptospirose em ambientes urbanos (Souza et al., 2024; Costa et al., 2023).

Outro aspecto relevante é a elevada capacidade de sobrevivência da *Leptospira* no ambiente, especialmente em locais úmidos e com baixa incidência de luz solar, onde a bactéria pode permanecer viável por semanas. Essa característica dificulta o controle da doença e reforça a necessidade de medidas contínuas de prevenção, sobretudo em áreas com condições sanitárias inadequadas e maior vulnerabilidade socioambiental (Who, 2023; Costa et al., 2023).

Diante desse cenário, a leptospirose evidencia a importância da atuação integrada entre médicos veterinários, profissionais da saúde e gestores públicos. Estratégias interdisciplinares são fundamentais para o monitoramento, prevenção

e controle da doença, especialmente em áreas vulneráveis. Assim, o enfrentamento da leptospirose depende não apenas de medidas clínicas, mas também de ações estruturais e sociais voltadas à melhoria das condições ambientais e da qualidade sanitária da população (Souza et al., 2024; Pereira et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leptospirose configura-se como uma enfermidade de grande relevância epidemiológica, cuja ocorrência está diretamente associada a fatores ambientais, sociais e econômicos. Sua persistência, especialmente em áreas urbanas com infraestrutura precária, evidencia a necessidade de ações contínuas de vigilância e controle. Dessa forma, a doença ultrapassa o âmbito clínico, sendo também um importante indicador das condições de saneamento e qualidade de vida da população. Assim, medidas preventivas como a vacinação, o controle de roedores e a conscientização dos tutores são fundamentais para reduzir a circulação da bactéria e, conseqüentemente, os riscos à saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: *Leptospira*, antibioticoterapia, cães, prevenção, vacinação, urina contaminada.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Centro Universitário Integrado pela oportunidade de participação no CONCCEPAR Internacional edição XV, evento de grande relevância para a formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. et al. Urbanização e risco de leptospirose: impacto da expansão urbana desordenada. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 26, e230015, 2023.

COSTA, R. M. *et al.* Determinantes sociais e ambientais associados à leptospirose em áreas urbanas vulneráveis. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, e202305, 2023. Disponível em: doi.org. Acesso em: 30 abr. 2026.

FERREIRA, L. S. *et al.* Leptospirose e desigualdade social: uma análise dos fatores socioambientais de risco. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 33, n. 1, e2023415, 2024. Disponível em: doi.org. Acesso em: 30 abr. 2026

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Leptospirose**: informações gerais e vigilância epidemiológica. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 30 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Leptospirose**: informações epidemiológicas e estratégias de controle nas Américas. Washington, D.C, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 30 abr. 2026.

PEREIRA, T. R. *et al.* Dinâmica da leptospirose em ambientes urbanos: interação entre fatores ambientais e sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, e20230814, 2024.

SILVA, R. *et al.* Leptospirose em cães: aspectos clínicos e epidemiológicos em ambiente urbano. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, Rio de Janeiro, v.44, e001522, 2022.

SOUZA, A. P. *et al.* Atualizações sobre a epidemiologia da leptospirose canina e implicações para a saúde pública. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Brasília, v. 44, e07412, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Leptospirosis**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 30 abr. 2026.